

MANUAL DO  
**ASSOCIATIVISMO  
JUVENIL**



# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

Manual do Associativismo Juvenil

## EDIÇÃO

FNAJ - Federação Nacional das Associações Juvenis  
CPIJ - Centro Português de Informação Juvenil

## APOIO

Câmara Municipal do Porto  
Pelouro da Juventude e Desporto

## DIREÇÃO

Fernando Vieira, Presidente da FNAJ

## REVISÃO TÉCNICA

Ana Martins, Técnica Superior da FNAJ  
Diva Freitas, Técnica Superior da FNAJ

## DESIGN GRÁFICO

Mad Ideias

## ANO

2025

2ª Edição



**CENTRO PORTUGUÊS**  
DE INFORMAÇÃO JUVENIL



Rua do Almada 679, 1º salas 101/2/3  
4050 - 039 Porto  
Tel: 222 007 767 | Tlm: 919 191 102/6  
geral@fnaj.pt

Praça General Humberto Delgado  
4049 - 001 Porto  
Tel: 222 097 000  
geral@cm-porto.pt  
www.cm-porto.pt

## ÍNDICE

<b>1. Editorial</b>	<b>3</b>
<b>2. Prefácio</b>	<b>4</b>
<b>3. Rede Associativa Juvenil</b>	<b>5</b>
<b>4. Como Criar uma Associação Juvenil</b>	<b>7</b>
<b>5. Estrutura e Gestão Associativa</b>	<b>9</b>
<b>6. Obrigações Fiscais e Contabilísticas</b>	<b>11</b>
<b>7. Projetos e Linhas de Financiamento</b>	<b>13</b>
<b>8. Gestão de Voluntariado</b>	<b>15</b>
<b>9. Educação Não Formal</b>	<b>17</b>
<b>10. Associativismo Juvenil</b>	<b>19</b>

---

## EDITORIAL



Fernando Vieira  
Presidente da FNAJ

# Associativismo Juvenil: Escola de Participação, Liderança e Inovação Social

Caras e caros jovens dirigentes,

O associativismo juvenil é a verdadeira escola de cidadania ativa, onde os e as jovens encontram oportunidades para aprender, liderar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. É neste espaço de participação que nascem as ideias de transformação comunitária e se capacitam os jovens para enfrentar os desafios do presente e construir o nosso futuro.

O **Manual do Associativismo Juvenil** que agora vos apresentamos é um recurso essencial para apoiar o vosso trabalho enquanto dirigentes associativos. Criado pela **FNAJ – Federação Nacional das Associações Juvenis, em parceria com o Município do Porto**, este Manual tem como principal objetivo o reforço e capacitação do movimento associativo juvenil, disponibilizando informações úteis e práticas sobre os principais temas que marcam o dia a dia e o impacto local das associações.

Desde a **criação de uma associação** até à **gestão de projetos e voluntariado**, este Documento Estratégico reúne ferramentas para que as associações juvenis possam nascer e crescer de forma informada e capacitada.

Este manual é mais do que um simples guia prático. É **um desafio à ação e à mobilização juvenil, capacitando cada jovem dirigente a ser agente de mudança nas suas comunidades locais**. É um incentivo para que mais jovens se organizem, participem ativamente na vida pública e tenham um papel decisivo na promoção de uma sociedade mais democrática.

A **FNAJ** reafirma, assim, o seu compromisso com as associações juvenis, continuando a trabalhar para **capacitar e inspirar jovens líderes em todo o país**. Acreditamos que o associativismo juvenil é a força motriz nas comunidades locais para a construção de soluções inovadoras e para a criação de respostas concretas às necessidades dos jovens.

Porque juntos somos mais fortes e mais capazes, desafiamos-vos a fazerem uso deste Manual, a explorarem as ferramentas aqui reunidas e a multiplicarem boas práticas. O associativismo é, e continuará a ser, **um mundo de oportunidades**, onde cada jovem pode encontrar um espaço de crescimento, aprendizagem e transformação pessoal e social.

## PREFÁCIO

Caros Jovens,  
É com entusiasmo que apresentamos a **primeira revisão ao Manual do Associativismo Juvenil**.

O associativismo mantém-se como uma **ferramenta essencial para a ação coletiva**, potenciando a capacidade de cada um se constituir como agente de mudança positiva nas comunidades onde vive, estuda e/ou trabalha. Através do associativismo, os jovens desenvolvem competências pessoais e profissionais fundamentais, enquanto contribuem ativamente para as causas com as quais se identificam.



Catarina Araújo  
Vereadora do Pelouro da Saúde e Qualidade de Vida, Juventude e Desporto e Pelouro dos Recursos Humanos, Serviços Jurídicos e Proteção Civil da Câmara Municipal do Porto

A versão original deste Manual, publicada em 2019, surgiu como resposta à necessidade de apoiar e orientar jovens dirigentes associativos e todos aqueles que pretendem enveredar pelo associativismo. Desde então, muito mudou: o contexto sociopolítico e económico atual, marcado pela crescente digitalização, financiamento limitado e elevada dependência institucional, bem como por desigualdades sociais, e desafios ao nível da saúde mental, da literacia financeira, e do ambiente, entre outros, exigem uma nova abordagem e novas ferramentas que permitam, também, potenciar novas formas de mobilização cívica, incrementando a participação jovem.

Foi neste enquadramento que, no **Conselho Municipal de Juventude do Porto**, surgiu a vontade de proceder a esta revisão. O objetivo foi claro: **adaptar o Manual aos desafios contemporâneos**, mantendo o espírito de parceria entre o Município do Porto e a Federação Nacional das Associações Juvenis, e **reforçando o compromisso com uma juventude participativa e crítica**.

Esta edição revista, visa **responder às novas necessidades identificadas** pelos jovens, promovendo o papel fundamental do associativismo juvenil na formação de cidadãos conscientes, ativos e empenhados. Mais do que um guia técnico, este Manual é uma ferramenta prática para desenvolver competências cruciais para uma participação associativa de qualidade, **incentivando o protagonismo jovem** e o **envolvimento** em associações, grupos e movimentos sociais.

Aqui, os jovens encontrarão orientações úteis e adaptadas à realidade atual, que certamente apoiarão o seu percurso enquanto dirigentes associativos.

Com o apoio deste Manual, acredito que terão melhores condições para desenvolver a sua ação associativa, reforçando o papel da juventude na construção de uma sociedade mais equitativa e participativa.

Construir um mundo mais justo, inclusivo e solidário começa em cada um de nós, e **o Município do Porto reconhece a força transformadora dos jovens**, também no movimento associativo, onde continuam a ser centrais para o desenvolvimento da sociedade, dando vida a novos projetos, ideias e sonhos.

# REDE ASSOCIATIVA JUVENIL

## ASSOCIATIVISMO JUVENIL

É o poder coletivo da Juventude, a força da união pela mudança que cria soluções, inova e constrói um futuro mais justo e solidário, transformando sonhos em ações e ideias em impacto.

## FNAJ

Organização que, desde 1996, representa, promove e valoriza os/as jovens e as Associações Juvenis perante os poderes públicos e políticos.



**1000**  
**ASSOCIAÇÕES**  
JUVENIS POR  
TODO O PAÍS

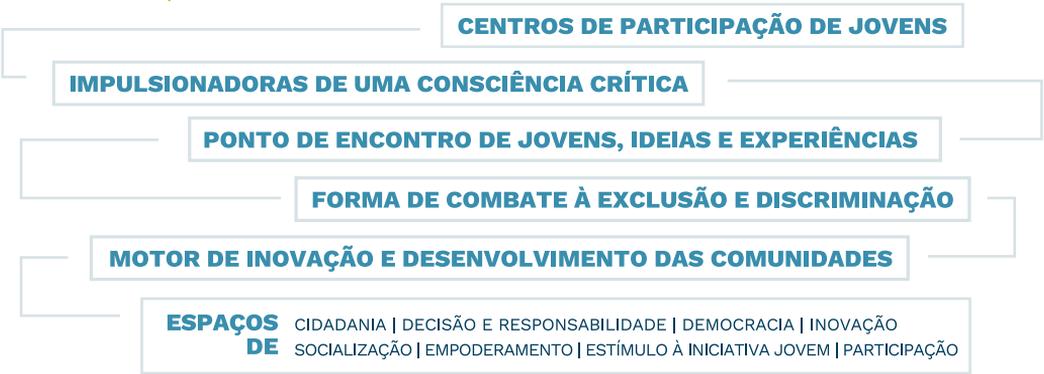


**500 000 JOVENS**  
DIRETA E  
INDIRETAMENTE  
ENVOLVIDOS/AS



ABRANGE A  
REALIDADE SOCIAL  
E HETEROGÊNEA  
DE JOVENS DE  
**TODO O PAÍS**

## ASSOCIAÇÕES JUVENIS



As associações juvenis podem ter **várias áreas de atuação** como:

- CIÊNCIA
- DESPORTO
- AMBIENTE
- SOCIAL
- CULTURA
- SAÚDE MENTAL
- INCLUSÃO
- DIREITOS HUMANOS
- EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
- CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO
- OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

## EIXOS ESTRATÉGICOS DA FNAJ



## ECOSSISTEMA JUVENIL



**JUNTA-TE A ESTA REDE E FAZ A DIFERENÇA!**

# COMO CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO



QUERO FAZER A DIFERENÇA!  
QUERO CRIAR UMA ASSOCIAÇÃO JUVENIL!

## COMO?

1

### JUNTAMOS O NOSSO GRUPO!

Temos um projeto para transformar a nossa comunidade.

2

### DEFINIMOS QUEM SOMOS!

Qual é a nossa missão?

3

### OBJETIVOS FECHADOS?

Hora de preparar documentos e tornar oficial.

## TENHO 2 CAMINHOS

### ASSOCIAÇÃO NA HORA (AH)

- 1 Escolher o nome da associação de acordo com a lista de nomes possíveis no portal “AH” ou indicar o código de certificado de admissibilidade.
- 2 Optar por um dos modelos de estatutos existentes no portal “AH”.
- 3 Realizar a constituição da associação num balcão “AH” que exige, no mínimo, 2 pessoas se optar por estatutos sem nomeação de órgãos ou 9 pessoas se optar por estatutos com nomeação de órgãos.

### CARTÓRIO NOTARIAL

- 1 Pedir certificado de admissibilidade.
- 2 Desenvolver os estatutos da associação.
- 3 Convocar e aprovar em assembleia a ata de constituição da associação e dos estatutos e nomear quem vai assinar a escritura.
- 4 Realizar a constituição da associação num notário/ solicitador, que exige 3 pessoas no mínimo (membros fundadores).
- 5 A atribuição do nº de identificação de pessoa coletiva é feita pelo cartório aquando do registo.

### Após a constituição da Associação Juvenil:

- Realizar uma Assembleia Geral com todos/as os/as sócios/as para a eleição dos órgãos sociais (Direção, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal).  
*Ver minutas de atas da constituição da associação em [www.fnaj.pt](http://www.fnaj.pt).*
- 30 dias para fazer o Registo Central do Beneficiário Efetivo no Portal da Justiça ou junto de um advogado, solicitador ou notário.  
*Este procedimento deve ser realizado sempre que ocorrem eleições na associação.*
- 90 dias para levar a ata de eleição e tomada de posse dos órgãos sociais a um balcão das finanças ou submeter online.  
*15 dias para entregar declaração de alterações nas finanças quando há novas eleições.*

E AINDA...

## RECONHECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS PERANTE O IPDJ:

### INSCRIÇÃO NO RNAJ - REGISTO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO JOVEM (Possibilidade de apoios financeiro, técnico, formativo e logístico)

Para ser reconhecida, a associação tem de ter pelo menos 15 associados/as, 80% de associados/as jovens, 80% de jovens no órgão executivo (≤ 30 anos) e liderada por um/a jovem com idade ≤ 30 anos à data da eleição

- 🕒 Pedir reembolso do custo de criação da associação juvenil

## FILIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO JUVENIL NA FNAJ:

### A MAIOR REDE NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES JUVENIS DE PORTUGAL

Apoios jurídico, contabilístico e fiscal, formativo, a projetos, acesso ao centro de recursos, descontos em serviços, além da possibilidade de partilha de boas práticas e troca de experiências.

**TRANSFORMA A TUA ENERGIA EM AÇÃO, CRIA A TUA ASSOCIAÇÃO!**

# ESTRUTURA E GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO

## DOCUMENTOS GERAIS

### ESTATUTOS

#### DOCUMENTO MATRIZ DA ASSOCIAÇÃO

- Definem a associação.
- A missão.
- A visão.
- O papel de cada um dos órgãos e membros.
- Processo geral de atuação.

### REGULAMENTOS (INTERNO E ELEITORAL)

#### COMPLETAM OS ESTATUTOS EM PORMENORES MAIS DINÂMICOS DA VIDA DA ASSOCIAÇÃO

- Definem as orientações, princípios e regras de organização e funcionamento.
- Especificam a constituição, planeamento e disciplina da relação de trabalho.

### PLANO DE ATIVIDADES

#### PLANIFICAÇÃO COM AS ATIVIDADES PROGRAMADAS ANUALMENTE

- Descreve os objetivos a atingir, as atividades a realizar e os recursos a utilizar.

### RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

#### DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO ASSOCIATIVA

- Descreve os objetivos atingidos, as atividades realizadas e os recursos utilizados.
- Apresenta as demonstrações financeiras do ano anterior.

**MEMBROS****ÓRGÃOS SOCIAIS****SÓCIOS/AS****VOLUNTÁRIOS/AS****ÓRGÃOS SOCIAIS****ASSEMBLEIA GERAL (AG)****ÓRGÃO MÁXIMO**

Constituída por todas as pessoas associadas no pleno gozo dos seus direitos associativos. Este órgão tem uma Mesa composta, no mínimo, por 3 elementos, dos quais 1 é o/a presidente.



**FUNÇÃO:** definir e aprovar a política geral da Associação e apreciar os atos de gestão dos restantes órgãos sociais; eleger os membros da respetiva mesa e os membros dos órgãos sociais, bem como destituí-los das suas funções; apreciar e votar o Relatório de Contas da Direção; apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento.

A AG deve reunir, idealmente, duas vezes por ano, sendo uma obrigatória para aprovação do relatório de atividades e contas.

**DIREÇÃO****ÓRGÃO EXECUTIVO**

Composta por um número ímpar de membros, de acordo com os estatutos, no mínimo de 3 pessoas, das quais 1 é o/a presidente.



**FUNÇÃO:** gerir a Associação e orientar todas as suas atividades; representar a Associação; elaborar, anualmente, o Relatório de Contas e Atividades, bem como o Plano de Atividades e Orçamento anuais e submetê-los à AG; elaborar regulamentos internos e submetê-los à AG; propor à AG o valor a fixar das quotas anuais dos associados e das jóias de inscrição.

**CONSELHO FISCAL (CF)****ÓRGÃO FISCALIZADOR**

Constituído por um número ímpar de membros, no mínimo de 3 elementos, dos quais 1 é o/a presidente.



**FUNÇÃO:** zelar pelo cumprimento das disposições legais e estatutárias; dar parecer sobre o Relatório e Contas do exercício, bem como sobre o Plano de Atividades e Orçamento para o ano seguinte.

O CF deve reunir-se sempre que seja necessário para a prática dos atos da sua competência.

**INFORMAÇÃO É A BASE DE UMA BOA GESTÃO.**

# OBRIGAÇÕES FISCAIS E CONTABILÍSTICAS

**ACHAS A CONTABILIDADE  
E FISCALIDADE  
ASSOCIATIVA UM  
BICHO-DE-SETE-CABEÇAS?**

Sabe qual o regime de Contabilidade e quais as obrigações fiscais a que estão sujeitas as Associações Juvenis, sem complicações.

**NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA PARA ASSOCIAÇÕES COM:**

Dec-Lei 36-A/2011  
Art. 10 nr 1

**RENDIMENTOS  
INFERIORES A  
150.000€**



**REGIME  
DE CAIXA**



**DOCUMENTOS  
A APRESENTAR**

- Mapa de Pagamentos e Recebimentos
- Mapa de bens que integram o Património Fixo

Dec-Lei 36-A/2011 Art. 11 nr 3

Dec-Lei 36-A/2011  
Art. 5 nr 1

**RENDIMENTOS  
SUPERIORES A  
150.000€**

**CONTABILIDADE  
ORGANIZADA  
E  
CONTABILISTA  
CERTIFICADO**

## DOCUMENTOS A APRESENTAR

- Balanço
- Demonstração dos resultados por Natureza/ Função
- Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Obrigatória faturação eletrónica

Dec-Lei 36-A/2011 Art. 11 nr 1

## OBRIGAÇÕES FISCAIS

### MODELO 22

ENTREGA ATÉ 31 DE MAIO DE CADA ANO

### SUJEIÇÃO IRC

- Rendimentos provenientes de qualquer atividade comercial, industrial ou agrícola exercida, ainda que a título acessório.
- Os rendimentos brutos sujeitos beneficiam de isenção desde que não excedam o montante de 7.500€.

EBF Art. 54 nr 1

### NÃO SUJEIÇÃO IRC\*

- Quotas pagas pelas pessoas associadas em conformidade com os estatutos e subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários.
- Se a associação só apresentar rendimentos desta natureza fica isenta do envio da Modelo 22.

*\*Lei 23/2016 atualizada pela Lei 57/2019 – As associações RNAJ elegíveis para a modalidade de apoio bienal ou que apresentem planos de atividades de valor superior a 100.000€ devem dispor de contabilidade nos termos da Lei.*

### ISENÇÃO IRC

- CIRC Art 11 no 1
- Estão isentos os rendimentos diretamente derivados do exercício de atividades culturais, recreativas e desportivas, auferidos por associações legalmente constituídas para exercerem estes fins – isenção automática.
  - Rendimento líquido dos gastos incorridos (receitas – gastos). Quando os gastos superam o rendimento isento, ou seja, resultando um “prejuízo”, não há relevação no Anexo D.

**ANEXO D**

**GERIR BEM A FISCALIDADE É O FUTURO DA TUA ASSOCIAÇÃO.**

# PROJETOS E LINHAS DE FINANCIAMENTO

## O QUE É UM PROJETO?

É uma ferramenta que transforma ideias em ações concretas, organizando e estruturando cada fase desse processo.

### **Transformação do meio:**

Procura causar mudanças na comunidade em que será implementado.

### **Contexto específico:**

É desenvolvido dentro de um espaço, tempo e contexto social que influenciam a sua execução e impacto.

### **Dimensão cultural e educativa:**

Além de resolver um problema, cria oportunidades de aprendizagem e crescimento.

### **Atividade coletiva:**

Nasce do trabalho colaborativo, envolvendo diferentes pessoas em todas as etapas.

### **Processo contínuo:**

Inclui a avaliação como um elemento indispensável, garantindo que a ação permaneça alinhada à ideia inicial e permitindo ajustes sempre que necessário.

Um projeto é muito mais do que executar uma tarefa, é um movimento planejado para transformar ideias em impacto real na comunidade.

ESTRUTURAÇÃO	COMO CRIAR UM PROJETO
DEFINIR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as necessidades e ter uma boa ideia.</li> <li>• Esta ideia resolve que problema?</li> </ul>
PLANEAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir os objetivos: Para quê? O quê?</li> <li>• Criar objetivos SMART: <b>e</b>specíficos, <b>M</b>ensuráveis, <b>A</b>tingíveis, <b>R</b>ealistas e <b>T</b>emporizados.</li> <li>• Encontrar uma estratégia e metodologia: Como faremos?</li> <li>• Planear atividades: O quê? Quando? Onde? Com que meios?</li> </ul>
IMPLEMENTAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colocar o projeto em prática!</li> <li>• Com que recursos? Com quem? Quando? Onde? Como?</li> <li>• Agir no terreno, desenvolver as atividades e gerir os recursos disponíveis.</li> </ul>
MONITORIZAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar as atividades e o progresso do projeto. Garantir que corre de acordo com o plano.</li> </ul>
AJUSTAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e corrigir problemas ou imprevistos durante o desenvolvimento do projeto.</li> </ul>
AVALIAR	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o impacto do projeto. O que resultou? O que pode ser melhorado? Que aprendizagens levamos?</li> </ul>

Para a implementação de um projeto, é necessário **angariar apoios e fundos**.

### Onde podes encontrar apoio para os teus projetos?

Existem **várias linhas de apoio e financiamento** que podes explorar de acordo com o teu projeto e objetivos.

### SE O TEU OBJETIVO FOR:

#### APOIO PARA RECURSOS HUMANOS:

**IEFP - Medidas + Emprego e Emprego + Talento** – apoio à contratação

**IEFP - Estágios INICIAR e Estágios + Talento**

**IPDJ - Voluntariado Jovem**

**Corpo Europeu de Solidariedade - Erasmus+** (voluntariado ou estágio no próprio país ou no estrangeiro)

#### APOIO PARA CUSTOS DIRETOS COM ATIVIDADES DO PROJETO:

**IPDJ - PAAJ** (Programa de Apoio ao Associativismo Juvenil) para Associações Juvenis que fazem parte do RNAJ

**Agência Nacional Erasmus+ Juventude / Desporto e CES** – intercâmbios, voluntariado europeu, formações e encontros juvenis

**Fundação Calouste Gulbenkian - Programa Cidadãos Ativ@s** (EEA Grants)

**Portugal 2030** (programas de financiamento de acordo com temas e regiões)

#### APOIO DIRETO OU INDIRETO (DA SOCIEDADE CIVIL E OUTROS):

**FNAJ - Pack Associativo** (apoios jurídico e contabilístico, formação, apoio a projetos e acesso ao centro de recursos)

**Federações Distritais e Regionais de Associações Juvenis**

**Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais**

**Mecenato, patrocínios e donativos de particulares e empresas**

(Este apoio pode ser financeiro ou não - facilitação de espaços, de material técnico, de documentação, brindes, divulgação, etc.)

**CONECTA A TUA IDEIA À OPORTUNIDADE DE TRANSFORMAÇÃO!**

# GESTÃO DE VOLUNTARIADO

## O QUE É O VOLUNTARIADO?

*“Voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.”*

PORTUGAL – Lei 71/98 de 3 Novembro – Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado

## O QUE É UM PROGRAMA DE GESTÃO DE VOLUNTARIADO?

Ferramenta que, quando aplicada de forma eficaz, proporciona todos os recursos necessários e contribui de forma significativa para a concretização da missão da organização.

## E DO PONTO DE VISTA DA PESSOA VOLUNTÁRIA?

Ser voluntário/a é muito mais do que ser uma pessoa bondosa. É comprometer-se a, de forma assídua, responsável e de acordo com as regras organizacionais, levando a cabo as funções atribuídas pela associação juvenil.





Fases do processo de gestão de voluntariado, baseado em McCurley e Lynch (1996, 2011)

**Manual VOHR**

Voluntariado organizado para uma ação humanitária de referência, Edição FNAJ.

## TÉCNICAS PARA ATRAIR E MANTER VOLUNTÁRIOS/AS

- 1 **DEFINE CLARAMENTE AS NECESSIDADES DA ORGANIZAÇÃO**
- 2 **VERIFICA AS ALTERAÇÕES DESTAS NECESSIDADES**
- 3 **COMUNICA A CAUSA DE FORMA ATRATIVA**
- 4 **DESCREVE A OPORTUNIDADE DE VOLUNTARIADO COM RIGOR**
- 5 **DIVULGA A OPORTUNIDADE DE VOLUNTARIADO ADEQUADAMENTE**
- 6 **FAZ O PROCESSO DE SELEÇÃO**
- 7 **ACOLHE VOLUNTÁRIOS/AS E DÁ-LHES FORMAÇÃO**
- 8 **TEM EM CONTA AS ALTERAÇÕES DAS NECESSIDADES DOS/AS VOLUNTÁRIOS/AS**
- 9 **FAZ O RECONHECIMENTO PELO SEU TRABALHO E DEDICAÇÃO**



**O VOLUNTARIADO CONECTA CAUSAS E UNE PESSOAS!**

# EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

## PENSA FORA DA CAIXA!

### YOUTH WORK

Ações dirigidas a jovens no que diz respeito a atividades em que estes/as participam, sendo desenvolvidas para apoiar o seu desenvolvimento pessoal e social através de uma aprendizagem não formal e informal. As pessoas que realizam este trabalho são técnicos/as de juventude.

### EDUCAÇÃO FORMAL (EF)

A educação formal é a aprendizagem intencional que ocorre num ambiente escolar, com um/a educador/a e com um currículo fixo e definido.

### EDUCAÇÃO INFORMAL (EI)

A aprendizagem informal não é intencional e realiza-se entre pares. Acontece nos contextos da vida familiar, laboral, no lazer e na comunidade.

### EDUCAÇÃO NÃO FORMAL (ENF)

É um processo educacional estruturado que promove o desenvolvimento de capacidades, características e valores, através de uma estrutura educacional que não segue os padrões de educação formal.

INTENCIONAL

APRENDIZAGEM  
VOLUNTÁRIA

FLEXÍVEL

INTERDISCIPLINAR

POR MEIO DE  
PRÁTICAS SOCIAIS



Pode ser promovida por facilitadores/as de aprendizagem profissional, técnicos/as de juventude ou líderes juvenis.

Mas, o que distingue mesmo a ENF é o facto de os/as participantes serem eles/as mesmos os atores da construção e retenção do conhecimento, assumindo um papel preponderante na sua própria educação.

**PARTICIPAÇÃO**

É a ação e o efeito de participar (tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de). O termo pode ser usado para fazer referência à capacidade de os/as cidadãos/ãs se envolverem nas decisões sociais, comunitárias, de uma região ou país, através das eleições e da ação em organizações não-governamentais como as **Associações Juvenis** e a **FNAJ**.

**EF**

- Educador/a
- Curricular
- Não flexível
- Educação unidirecional

**EI**

- Não estruturada
- Socialização
- Não há figura educativa

**ENF**

- Dinâmica
- Facilitador/a
- Aprendizagem bidirecional
- Intencional e de acordo com as necessidades

**SE TE DISSEREM PARA PENSAR FORA DA CAIXA O QUE É QUE TU FAZES?**



Tenta unir todos os pontos apenas com 4 linhas retas!

**APRENDE FORA DA CAIXA, TORNA-TE UM AGENTE DE MUDANÇA!**

# ASSOCIATIVISMO JUVENIL

## UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

IMPACTO COMUNITÁRIO

ESCOLAS DE CIDADANIA

ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO

TRABALHO EM EQUIPA

APRENDIZAGEM CONTÍNUA

LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO SOCIAL

REDE DE CONEXÕES E PARCERIAS

CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Pertencer a uma associação juvenil proporciona experiências de vida e oportunidades únicas, além de permitir a aquisição de **competências** e **valores** como:



São espaços de experiências únicas de **aprendizagem** e **capacitação**.

## VOLUNTARIADO

- CONSCIÊNCIA SOCIAL
- COMPROMISSO
- VALORIZAÇÃO E ENRIQUECIMENTO PESSOAL
- IMPACTO SOCIAL DIRETO
- APRENDIZAGEM PELA EXPERIÊNCIA
- LIGAÇÃO COM CAUSAS

## INTERCÂMBIOS

- CONTACTO COM NOVAS CULTURAS
- NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS
- NOVAS PERSPETIVAS

## FORMAÇÃO

- CONFERÊNCIAS
- NOVOS SABERES
- CAPACITAÇÃO E EMPODERAMENTO
- TEMÁTICAS DIVERSAS E ATUAIS
- CERTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO

**A TUA ASSOCIAÇÃO, A NOSSA CA(U)SA!**

## COMEÇA AGORA!

**NOME DA ASSOCIAÇÃO**

**MISSÃO**

**ASSOCIADOS & ORGÃOS**

**PLANO DE AÇÃO**

**PLANO DE COMUNICAÇÃO**

**PLANO DE VOLUNTARIADO**

Descarrega este esquema de preparação







Porto.



CENTRO PORTUGUÊS  
DE INFORMAÇÃO JUVENIL

